

Cambrige DacMagic Magia Digital, a preço acessível.



A Cambrige é uma firma inglesa que está no mercado há muitos anos, fundada no Reino Unido em 1968, e pela qual tenho o maior respeito. Nunca se posicionou na franja de mercado que denominamos vulgarmente por *high-end*, pelo contrário, sempre apostou em produtos acessíveis, mas de inegável qualidade, direccionados para um público algo especial, exigente, com preocupações audiófilas, mas sem posses para adquirir equipamentos «faraónicos».

O produto que vos apresento desta vez, o DacMagic, é um bom exemplo da postura da Cambrige. Trata-se de um equipamento que custa no mercado pouco mais de 300,00, mas cuja prestação, como veremos mais adiante, justifica cada cêntimo.

A ideia de fazer este teste surgiu aquando da análise que fiz ao Wadia 170 i Transport. Na altura pareceu-me que fazia sentido ligar este a um conversor digital/análogo com um preço compatível, conseguindo assim construir um sistema com base no iPod e com um orçamento controlado. Pese embora a ideia original tenha sido esta, ao longo das audições que realizei com o DacMagic per-

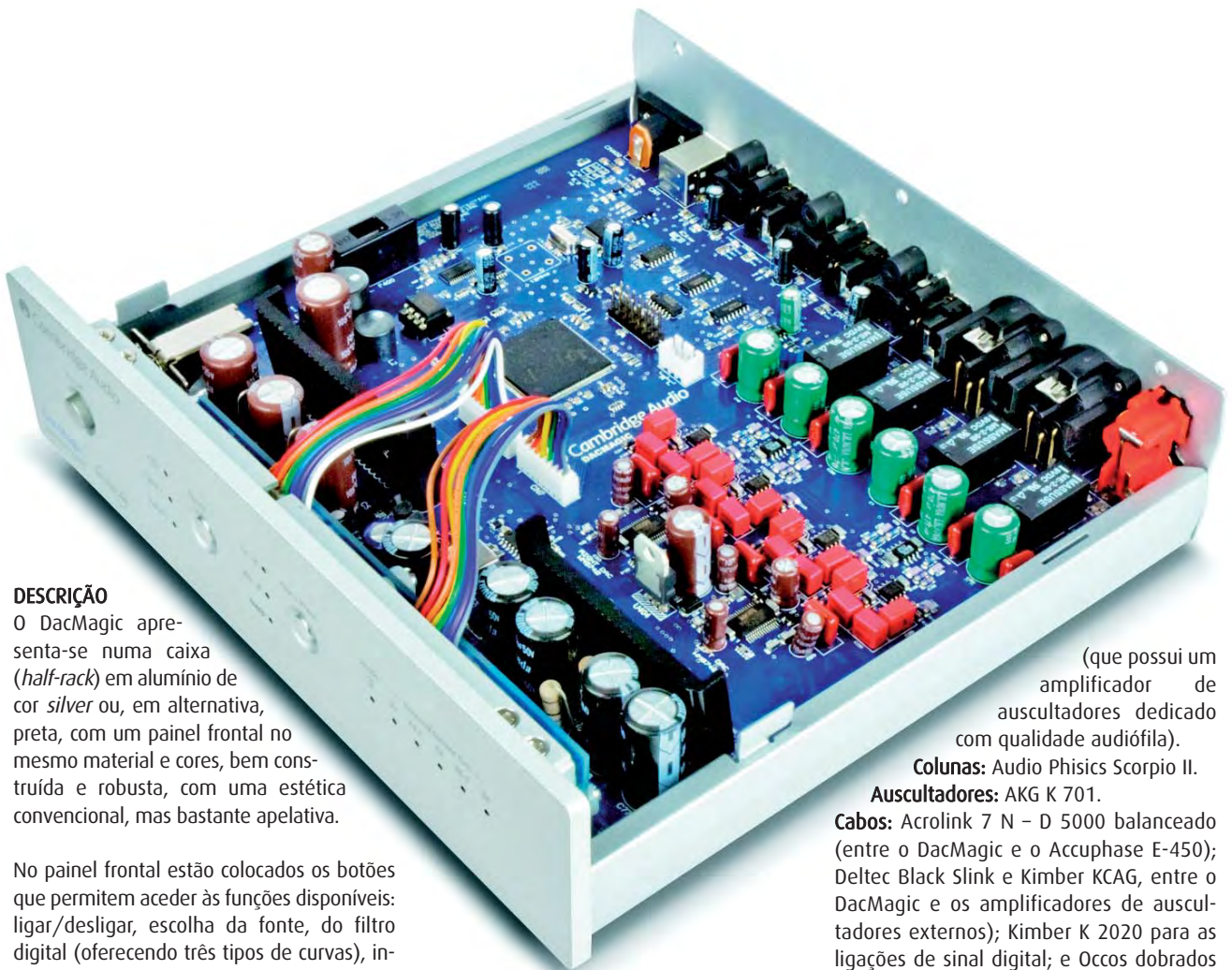
cebi que este demonstrava aspirações a algo mais, o que foi ganhando consistência à medida que o teste ia decorrendo.

A escolha do Wadia 170 i Transport como parceiro do equipamento em teste é fácil de explicar: é praticamente incontornável quando pretendemos colocar cá fora o sinal digital do iPod.

Como então escrevi no teste que lhe foi dedicado (ver n.º 216 da *Audio*), o Wadia 170 i Transport faz um *bypass* ao DAC interno do iPod, colocando a informação contida no disco rígido, sob a forma de sinal digital, na sua saída, funcionalidade de que

a maioria das *docks* para o iPod não dispõem – salvo erro, só a Onkio com o ND-S1, a Goldmund com iEidos Transport e outro construtor americano, cujo nome não me recordo, propõem equipamentos que também o fazem.

Em todo o caso, o Wadia 170 i Transport tinha sido testado por mim, conhecia bem o equipamento e tinha gostado bastante da sua prestação, cheguei mesmo a escrever: «[...] o Wadia 170 i não tem som, e este é o maior elogio que posso fazer a um equipamento de áudio. [...]», razões de sobra para não procurar outro possível companheiro para o DacMagic.



DESCRIÇÃO

O DacMagic apresenta-se numa caixa (*half-rack*) em alumínio de cor *silver* ou, em alternativa, preta, com um painel frontal no mesmo material e cores, bem construída e robusta, com uma estética convencional, mas bastante apelativa.

No painel frontal estão colocados os botões que permitem aceder às funções disponíveis: ligar/desligar, escolha da fonte, do filtro digital (oferecendo três tipos de curvas), inversão de fase, e ainda os *leds* que nos dão as informações essenciais quando o equipamento está em trabalho (opções feitas, frequência de amostragem, etc.).

No painel traseiro, o DacMagic apresenta entradas digitais dos tipos coaxial, óptica e USB e saídas analógicas com fichas RCA e XLR, e ainda a ligação à fonte de alimentação externa.

É de realçar que o DacMagic é mesmo balanceado, tendo a saída XLR menos um andar analógico no caminho do sinal que a saída RCA, uma das razões para a minha preferência por esta saída.

No seu interior foram utilizados dois DAC's Wolfson WM8740 de 24 bit, o filtro digital está a cargo do Texas Instruments TMS 320VC5501 DSP, o nível da saída RCA é de 2,1 V e de 4,2 V (2,1 por fase) para a saída balanceada, a resposta em frequência indicada pelo construtor é de 20 Hz a 20 kHz, a saída áudio *up-sampling* é de 24 bit/192 kHz.

A título de curiosidade, diga-se que o DacMagic é fornecido com uma peça que permite colocá-lo na posição vertical, se for essa a solução de arrumação mais conveniente para o seu utilizador.

AUDIÇÕES

O teste foi relativamente exaustivo, tendo o DacMagic sido ensaiado no sistema principal, utilizando o iPod e o Wadia 170 i Transport como fonte de sinal digital, depois a mesma fonte integrada num sistema exclusivamente para *headphones*, utilizando amplificadores dedicados. E ainda o DacMagic como conversor utilizando o transporte do Accuphase DP 67.

Sistema utilizado:

Fonte digital: iPod + Wadia 170 i Transport; Accuphase DP 67 (como transporte)

Amplificação: Accuphase E-450.

Amplificação de auscultadores: Naim Head Line; Musical Fidelity X CAN V3 + X PSU V 3, saída de *headphones* do Accuphase E 450

(que possui um amplificador de auscultadores dedicado com qualidade audiófila).

Colunas: Audio Physics Scorio II.

Auscultadores: AKG K 701.

Cabos: Acrolink 7 N - D 5000 balanceado (entre o DacMagic e o Accuphase E-450); Deltac Black Slink e Kimber KCAG, entre o DacMagic e os amplificadores de auscultadores externos; Kimber K 2020 para as ligações de sinal digital; e Occos dobrados para as colunas.

Depois da incontornável rodagem que demora ainda umas duas semanas, o DacMagic começou a revelar toda a sua «magia». Primeiro acolitado pelo Wadia 170 i Transport/iPod, e integrado no meu sistema residente, o conjunto revelou-se uma fonte digital de elevado nível. Foi possível retirar do iPod toda a informação que este é capaz de armazenar no seu disco rígido, sem as limitações do seu DAC e do amplificador digital que serve a saída de auscultadores.

As primeiras impressões confirmaram-se à medida que as audições iam decorrendo e que ia ensaiando soluções diferentes. Integrado no meu sistema residente com o Accuphase DP 67 a servir de transporte e ligado através do Kimber K2020, revelou ser capaz de resolver todos os pormenores de forma incisiva, sem ser excessivamente clínico, nem frio; os executantes surgiam destacados, com uma localização precisa no palco.



O DacMagic tem uma apresentação sónica muito ao meu gosto; tonalmente correcto; com uma gama média iluminada e aberta; com agudos extensos e baixos profundos; a resolução é soberba; e os detalhes têm um excelente recorte.

Todavia, é de referir que, mesmo com todas estas virtudes, não chega a ter o refinamento do conversor do Accuphase DP 67, equipamento que custa 6.000,00 *versus* os escassos 338,00 que custa o DacMagic. Mas só o facto de a prestação deste me ter espicaçado para fazer a comparação A-B com a secção de conversão do Accuphase revela muito do que é capaz de fazer – até alguns pormenores me pareceram mais evidentes com o DacMagic – embora depois o resto, como seria de esperar, não esteja ao mesmo nível.

Em suma, quando integrado num sistema com o DacMagic, quer acolitado pela combinação iPod/Wadia 170 i Transport, quer ligado a um transporte digital convencional, revela argumentos suficientes para que seja possível, no resultado final, constatar a sua assinatura pela positiva. Passando à utilização do DacMagic num sistema exclusivamente dedicado à audição através de auscultadores, as coisas não diferiram muito. De facto, tornam-se muito interessantes as audições do iPod/Wadia 170 i Transport ligado ao DacMagic através do Naim Head Line ou do Musical Fidelity X CAN V3 com os AKG K 701. É um sistema ainda assim acessível, que permite retirar um enorme prazer do acto de ouvir música à noite, a horas impróprias para usar um sistema com colunas. Escusamos de ouvir música a níveis sonoros que só geram insatisfação ao utilizador.

A audição com auscultadores é, como escrevi no teste dos AKG K 701, uma experiência diferente, e a informação que se obtém também ela é distinta, mas complementar da audição através de colunas quando estamos a analisar um equipamento com o objectivo de o testar. Os auscultadores «[...] funcionam quase como uma “lupa” que nos permite espreitar e vasculhar toda a informação [...]» que lhes chega.

Neste contexto, confirmei o que tinha ouvido no meu sistema residente com as colunas: o DacMagic é um recuperador de pormenores incasável; mais uma vez os executantes surgiram destacados e recortados, quase que diria cinzelados.

CONCLUSÕES

O DacMagic é um pequeno conversor digital/analógico capaz de um som enorme. Podemos de facto afirmar: os DAC's não se medem aos palmos!

Mais uma vez a Cambridge mostrou toda a sua capacidade técnica, ao conseguir executar um projecto deste nível, que chega ao mercado como produto final a um preço que nos parece mentira.

Depois de conviver durante algum tempo com o DacMagic, faz todo o sentido citar o pensamento lapidar do fundador da Quad, Peter Walker que, se a memória não me falha, um dia afirmou mais ou menos isto: «A diferença entre um estúpido e um engenheiro é que o estúpido faz com 100,00€ aquilo que o engenheiro faz com 1,00€.»

A Cambridge, com o pequeno DacMagic, demonstrou à sociedade a máxima de Peter Walker.

Face à experiência proporcionada pelo DacMagic só o posso recomendar sem reservas.

Pontos a favor:

Resolução; Extensão da resposta em frequência; Equilíbrio tonal; Versatilidade; Construção; Preço.

Pontos contra:

A este preço nenhum.

Preço: 338,00 €

Representante: Supportview

Telefone: 21 868 61 01/2

Web: www.supportview.pt